

## Projeção para o PIB dos próximos 4 trimestres e revisão de 2015

---

Este boxe atualiza as projeções do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2015 e nos quatro trimestres encerrados em junho de 2016, considerando sua evolução no primeiro semestre do ano e indicadores recentes sobre a atividade econômica.

### Revisão da projeção para 2015

A projeção para o crescimento do PIB em 2015, incorporando os resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o segundo trimestre do ano e estatísticas disponíveis para o trimestre em curso, foi revisada de -1,1%, no Relatório anterior, para -2,7%.

A produção agropecuária deverá crescer 2,6%, ante estimativa anterior de 1,9%, repercutindo revisão do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, referente ao mês de agosto. A projeção para o desempenho da indústria recuou de -3% para -5,6%, reflexo de reduções nas estimativas para a indústria de transformação, de -6% para -8,2%; e para a construção civil, de -3,3% para -7,8%, consistente com a redução do emprego no setor, os impactos de eventos não econômicos e a retração na produção de insumos típicos da construção.

A produção do setor de serviços deverá recuar 1,6% (-0,8% na estimativa anterior), ressaltando-se as revisões nas atividades comércio, -3,8 p.p., e transporte, armazenagem e correio, -2,2 p.p. No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, ressaltou-se a redução, de -0,5% para -2,4%, na projeção para o Consumo das Famílias, em ambiente de piora no mercado de trabalho e manutenção da confiança do consumidor em patamares reduzidos. Destaque-se, adicionalmente, a redução na estimativa para a variação da Formação Bruta de Capital Fixo, de -7% para -12,3%, revisão compatível com a perda de dinamismo da construção civil e da produção de bens de capital.

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**  
Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %		
	2015		2016
	II Trí	IV Trí <sup>1/</sup>	II Trí <sup>1/</sup>
Agropecuária	1,6	2,6	1,9
Indústria	-2,9	-5,6	-5,0
Extrativa mineral	10,4	6,1	2,3
Transformação	-6,1	-8,2	-6,1
Construção civil	-4,7	-7,8	-8,4
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	-7,4	-6,8	-2,8
Serviços	-0,5	-1,6	-1,2
Comércio	-4,6	-6,7	-5,0
Transporte, armazenagem e correio	-1,8	-5,0	-3,4
Serviços de informação	2,6	1,2	0,8
Interm. financeira e serviços relacionados	-0,1	-1,1	-1,4
Outros serviços	-0,2	-1,8	-1,1
Atividades imobiliárias e aluguel	3,0	2,5	2,0
Administração, saúde e educação públicas	-0,1	-0,4	-0,1
Valor adicionado a preços básicos	-1,0	-2,3	-1,9
Impostos sobre produtos	-2,8	-4,9	-4,1
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>-1,2</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,2</b>
Consumo das famílias	-0,6	-2,4	-1,8
Consumo do governo	-0,3	-1,4	-0,7
Formação Bruta de Capital Fixo	-7,9	-12,3	-12,1
Exportação	1,0	8,0	7,0
Importação	-4,7	-10,7	-9,3

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

Em relação ao componente externo da demanda agregada, a variação anual das exportações foi revista em 2,5 p.p., para 8%, e a das importações, em -4,7 p.p., para -10,7%, evolução consistente com o cenário de desaceleração do consumo e depreciação cambial.

A contribuição da demanda interna para a expansão do PIB em 2015 é estimada em -5,1 p.p. e a do setor externo, em 2,4 p.p.

### Projeção para os próximos quatro trimestres

O crescimento para o PIB acumulado no período de quatro trimestres encerrado em junho de 2016 é estimado em -2,2%, patamar 1 p.p. inferior ao observado, no mesmo tipo de comparação, no segundo trimestre deste ano (Tabela 1).

A produção agropecuária deverá aumentar 1,9%, ante 1,6% no período de quatro trimestres finalizado em junho de 2015.

A produção da indústria deverá recuar 5% (-2,9% no intervalo de quatro trimestres terminado em junho de 2015), reflexo de reduções de 6,1% na indústria de transformação e de 8,4% na construção civil. Esse cenário é compatível com a trajetória recente da demanda interna, impactada pelo patamar reduzido dos indicadores de confiança e pela piora nas condições do mercado de crédito. A produção da indústria extrativa mineral deverá aumentar 2,3%, ante 10,4% no período de quatro trimestres finalizado em junho de 2015, resultado influenciado pela expectativa de desaceleração, neste horizonte, nas produções de petróleo e de minério de ferro.

O setor terciário deverá recuar 1,2% no período de quatro trimestres encerrado em junho de 2016 (-0,5%, no mesmo tipo de comparação, no segundo trimestre de 2015), destacando-se as projeções de retrações para as atividades comércio (5%) e transporte (3,4%).

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, projetam-se recuos de 1,8% para o consumo das famílias (-0,6% no intervalo de quatro trimestres finalizado em junho de 2015); de 0,7% para o consumo do governo, consistente com o ajuste fiscal em curso; e de 12,1% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), consistente com o desempenho da indústria de

transformação e da construção civil. As exportações e as importações de bens e serviços devem variar 7% e -9,3%, respectivamente, no período. As contribuições das demandas interna e externa estão estimadas, na ordem, em -4,4 p.p. e 2,2 p.p.